

BACIAS CRATÔNICAS PROTEROZÓICAS – EVOLUÇÃO ESTRATIGRÁFICA COMPARATIVA E ALGUNS EXEMPLOS BRASILEIROS.

Alexandre Uhlein¹

¹UFMG-IGC-CPMTC

RESUMO No Brasil destacam-se dois crátons brasileiros - o Cráton Amazônico, na região norte, e o Cráton do São Francisco, que ocorre na região centro-leste. Bacias cratônicas proterozóicas são depósitos sedimentares ou vulcano-sedimentares subhorizontais, situadas no interior destes crátons e que se desenvolveram no Paleoproterozóico (2,5-1,6 Ga), Mesoproterozóico (1,6-1,0 Ga) e/ou Neoproterozóico (1,0 Ga a 540 Ma).

No Cráton Amazônico destacam-se as coberturas Paleo-Mesoproterozóicas do Supergrupo Roraima (escudo das Guianas), assim como o Grupo Beneficiente, Grupo Gorotire, Formações Dardanelos e Palmeiral, no escudo do Brasil Central. Constituem-se em bacias rifte alongadas segundo WNW-ESE, com vulcânicas ácidas-intermediárias, sedimentos continentais na base (sistemas deposicionais de leque aluvial, fluvial) com importante fase(s) transgressiva(s) no topo, representada por sedimentos marinhos plataformais (metacalcários, metarenitos com *hummocky*). No Cráton do São Francisco ocorrem as coberturas Paleo-Mesoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço em Minas Gerais e Bahia, assim como do Grupo Araí, no Estado de Goiás. Mostram um desenvolvimento estratigráfico semelhante, com metavulcânicas ácidas-intermediárias e metassedimentos de sistemas continentais na base e marinhos plataformais no topo. Representam bacias tipo rifte-sag alongadas na direção N-S, com importante fase extensional, subsidência inicial mecânica, sedimentação de leques aluviais, fluvial e lacustre e, posteriormente, subsidência térmica-flexural, com sedimentação marinha, sob influência de ondas e marés. Fase de reativação extensional e sedimentação fluvial pode ocorrer, para o topo, principalmente no Supergrupo Espinhaço, na região da Chapada Diamantina (Bahia). Estas bacias rifte sag foram parcialmente invertidas e soerguidas, formando regiões de grande beleza natural.

Coberturas Neoproterozóicas ocorrem em grande extensão no Cráton do São Francisco - Bacia do São Francisco (Grupo Bambuí) e de maneira muito subordinada na borda sudeste do Cráton Amazônico, junto à Faixa Paraguai (Grupo Araras). Estas bacias apresentam importante sedimentação glacial recorrente e sedimentos pelito-carbonáticos, às vezes estromatolíticos. Esta alternância de sedimentos glaciais e carbonatos é freqüente e relacionada à teoria *snow ball earth*. Na Bacia do São Francisco, no Grupo Bambuí, observa-se, na base, a Formação Jequitai (Minas Gerais e Goiás) e a Formação Bebedouro (Grupo Una, Chapada Diamantina-BA), ambas unidades representando a sedimentação glacial Marinoana (~630 Ma), preservada na região do Cráton do São Francisco. Acima, a Formação Sete Lagoas (calcarenitos) mostra características de *cap carbonate* Marinoano. O Grupo Bambuí constitui-se, na maior parte, em uma bacia de antepaís (*foreland*) associada ao desenvolvimento orogênico da Faixa de Dobramentos Brasília. Mostra espessuras maiores a oeste, padrão *coarsening upward* e predomínio de sedimentos siliciclásticos imaturos, com proveniência de margem ativa. Na borda do Cráton Amazônico, na região de Cuiabá-MT, ocorre a Formação Puga, que representa a sedimentação glacial Marinoana (~630 Ma) e o Grupo Araras (dolomitos rosados, calcários cinza) que constitui-se num *cap carbonate* Marinoano. Recentemente, foi caracterizado um outro evento glacial no Neoproterozóico do Brasil (evento glacial Gaskiers - 580 Ma) na forma de diamictitos que ocorrem acima do Grupo Araras, na borda do Cráton Amazônico.

APOIO: FAPEMIG, CNPq, UFMG/PRPq.

PALAVRAS CHAVE – PROTEROZÓICO, ESTRATIGRAFIA, ANÁLISE DE BACIAS.